

"APTIDÕES": O QUE OS DIÁRIOS DE SALA MOSTRAM DO ENSINO TÉCNICO NO COLÉGIO CORONEL VIRGÍLIO TÁVORA (1970 a 1979)

Maria Josileuda Pinheiro de Queiroz
Especialista e Mestranda em História.
Faculdade de Ed. Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC/UECE
josifoinecessario@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo é resultado da minha pesquisa na Especialização da Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, da UECE. Nele, buscamos compreender através dos Diários de sala, as estratégias de ensino do curso Técnico do Col. Cel. Virgílio Távora durante a Ditadura civil-militar em Quixadá. Iniciamos nossa análise a partir do ensino de 1º grau que já ofertava, no ano de 1970, disciplinas voltadas ao ensino técnico, "Técnicas Comerciais" e "Técnicas industriais", além de visualizarmos uma divisão clara entre sexo feminino e masculino ao pensar as técnicas industriais. Em seguida, fizemos a análise dos cursos técnicos voltados para o 2º grau, "Técnico em Agropecuária", "Técnico em Enfermagem", "Promotor de vendas", dentre outros. Foi utilizado como metodologia de pesquisa o estudo bibliográfico e documental que tomaram como principais referenciais teóricos, autores que versam sobre o conceito de Estratégia, além do ensino técnico no Regime Militar. Como resultado, constatamos influência desenvolvimentista nas ofertas dos cursos, mas também usos dessa imposição para o próprio interesse local.

Palavras-chave: Cursos Técnicos, Colégio Virgílio Távora, Estratégias de ensino.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscaremos entender as estratégias de ensino usadas no nível técnico do Colégio Cel. Virgílio Távora em Quixadá-Ce., sob vigência da Lei 5692/1971 que tornava obrigatório o ensino técnico nas escolas públicas de 2º grau. De acordo com a Lei 7991 publicada no Diário Oficial de 04 de maio de 1965, é criado o então Colégio Cel. Virgílio Távora em 30 de abril de 1965 com cursos de 1º e 2º graus onde, preparavam para o trabalho¹. No livro de João Eudes Costa "Retalhos da História de Quixadá", afirma-se que o Colégio adveio de uma parceria entre governo do Estado e a prefeitura de Quixadá no ano de 1964². O governo Estadual dessa época de criação e

¹ Documento da Secretaria do Colégio Estadual Cel. Virgílio Távora. Art. 2º, Capítulo I, Lei 7991 de 1965.

² COSTA, João Eudes. Retalhos da História de Quixadá. Rio São Paulo - Fortaleza: ABC Editora, 2002. p.247-389. p.256.

inauguração do Colégio Virgílio Távora, era o próprio militar udenista Virgílio Távora. O prefeito de Quixadá nesse período era José Okka Baquit, tanto prefeito quanto o governador eram considerados a elite da política local na época. O nome, Colégio Estadual Cel. Virgílio Távora, portanto, foi uma homenagem ao militar e apoiador dos movimentos golpista da esfera federal em 1964.³

Sabendo que este Ensino pode ter sido utilizado como o lugar próprio para oficializar ações de aceitação do sistema político imposto ou, quem sabe, também pode ter sido utilizado para confrontar esta imposição, usamos a concepção de Michel de Certeau⁴, sobre estratégia, como uma ação que supõe a existência de um lugar próprio, “como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade”.⁵As estratégias dizem respeito ao produzir e ao impor. O ambiente escolar pode ser o chão que produz ou impõe ideais de governo ou não.

Buscaremos perceber isso sempre atentos aos interesses de governo civil militar e da Cidade de Quixadá. O que os diários de sala dizem? O que são trabalhados nas disciplinas? Alguns cursos ganham mais significado dentro da Instituição escolar?

O Ginásial: Disciplina "Técnica Comercial".

No primeiro ano da década de 1970, constam diários de sala das 1ª, 2ª e 3ª séries ginásial para a disciplina Técnica Comercial, são turmas numerosas de 50 ou mais alunos. As turmas de 1ª e 2ª séries são únicas as de 3ª dividem-se em duas A e B. Os conteúdos para a primeira série é dividido em "Trocadas, moedas, bens"⁶, na segunda série fala-se em cheques, nominal e visado⁷, para as terceiras séries classificaram os conteúdos de maio e novembro de 1970 em "O comércio, conceito de comerciante, moeda, inflação" e previdência social"⁸, no mês de setembro: função, classificação e

³ Artigo: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/10/governo-virgilio-tavora-1963-1966.html>. Fátima Garcia. Visto em: 20/08/2018, 23:11h.

⁴ CERTEAU, Michel de. A Invenção do cotidiano. 3ª Edição. Editora Vozes, Petrópolis, 1998. P.46

⁵ ARAÚJO, Romilda Alves da Silva. A Congregação de São Pedro Ad'Vincula em Mara Rosa GO: uma investigação histórica a partir das práticas, estratégias e táticas de pe. Lorenzo Martinez Arias e dos fiéis. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

⁶ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Noturno, 1ª série única (ginásial), 1970. (50 alunos) Disciplina: Téc. Comercial

⁷ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Noturno, 2ª série única (ginásial), 1970. (51 alunos) Disciplina: Téc. Comercial

⁸ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Noturno, 3ª série A (ginásial), novembro, 1970. Disciplina: Téc. Comercial.

comerciante"⁹. Propostas ligadas a uma área urbanizada, focada na economia do comércio. Desde as décadas de 1950 e 1960 já estava acontecendo mudanças econômicas e também políticas em território brasileiro ao mesmo tempo em que se reivindicava a Reforma agrária, muito mal vista pelos grandes latifundiários, existia a busca por um Brasil operário, os partidos PSD, UDN, também sentem o impacto de uma população que deixava de ser exclusivamente rural e passa a ser urbana de forma aligeirada. Esse crescimento, poderia representar avanço de um outro partido, o PTB.¹⁰

Em 1963 é promulgado o Estatuto do trabalhador rural, dentre os acordos estavam o salário mínimo, jornada de 8 horas de trabalho, estendido a área rural, os latifundiários abrem mão e muitos trabalhadores saem do campo para a cidade.¹¹ O Colégio Estadual Cel. Virgílio Távora, já no ano de 1970, através de disciplina intitulada "Técnica Comercial", séries ginasiais, constam diários de sala com conteúdos trabalhados de forma expositiva e através de questionários, temáticas como moedas, bens, funções e classificação do comércio além da Previdência social. Resquícios de uma busca por maior fluidez do cenário político e econômico.

Em 1970, tem-se no então Colégio Virgílio Távora, nas séries equivalentes ao que hoje seriam o sexto, sétimo, oitavo e nono anos do Ens. Fundamental II, disciplina voltada para o mundo do trabalho. A "Técnica Comercial" aparece em diários de sala, de 1970 ao ano de 1976, quase uma década de introdução ao mundo do trabalho ainda no Fundamental, à época ginasial. O trabalho, todavia, parece aparecer, aos olhos do governo militar, como uma solução para o que eles chamavam de subversão. Parece haver a busca de que jovens sintam a necessidade de entrar no mercado de trabalho. Sem visar a continuidade dos estudos. Na implantação da Lei 5692/71, o então Colégio Virgílio, continua a apresentar disciplina focada no mundo do trabalho, principalmente, no setor comercial. Na 4ª série ginasial, em março de 1971 fala-se em "origem do comércio, necessidades humanas, bens e serviços e aptidões"¹².

⁹ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Noturno, 3ª série B (ginasial), 1970. Setembro, Disciplina: Téc. Comercial.

¹⁰ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. "A modernização Autoritária: do golpe militar a redemocratização 1964/1984" - In: História Geral do Brasil.

¹¹ Idem

¹² Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 4ª série B, Ginasial, 1971; Técnica Comercial, Eliezer Costa, 48 alunos.

Desde 1969, Emílio Garrastazu Médici, vivia um momento de "entrada maciça de capitais estrangeiros e no arrocho salarial"¹³. Era o "Brasil: ame-o ou deixe-o". Nos Diários tem-se a ênfase, na origem do comércio, necessidades humanas ligada ao comércio, o termo "aptidão" é usado, pareciaser preocupação do governo naquele período o cultivo de um ideal nacionalista, prezando sempre pelo que consideravam ser segurança nacional, do ponto de vista de quem está no poder político e econômico, dividia-se o mercado consumidor, e o trabalhador capacitado para a fábrica, apto e não apto, quem saber-fazer uso das máquinas na fábrica, trabalha, os aptos ao estudo, estudam.

São estudados temas como "ocupações no comércio, agentes de venda, propaganda, produção, fatores do trabalho, pessoa física e jurídica, comerciante".¹⁴ Da primeira a quarta série ginásial, são trabalhados conteúdos que tratam sobre o comércio e denomina algumas atitudes, necessidades e conhecimentos indispensáveis ao sucesso do vendedor, bem como o da empresa. O vendedor teria que saber exercer influência sobre o comprador, criar oportunidades para vender mais, deve conhecer estoques e preços. No ano de 1972 é utilizado a denominação "1º Grau", e "série", em diários de sala de 7ª e 8ª séries em 1972, são acrescentados outros assuntos:

09 de março de 1972: as necessidades do homem primitivo e as do homem contemporâneo.

02 de agosto de 1972: feriado, salas interditadas.

03 de agosto de 1972: vendas e lojas

30 de agosto de 1972: aspectos positivos do vendedor¹⁵

Em 1972, estavam havendo as eleições municipais, onde o prefeito eleito foi Aziz Okka Baquit com 59% dos votos válidos, no dia 15 de novembro de 1972, é citado no diário de sala sobre a eleição municipal, são mencionadas palestras, o professor Cleune Queiroz, registra salas interditadas, impossibilitando as aulas.¹⁶ A política sempre presente nos escritos dos diários de sala, também a tônica da técnica, como administrar, como organizar o trabalho, subdivisão hierárquica, organização militar,

¹³ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. "A modernização Autoritária: do golpe militar a redemocratização 1964/1984" - In: História Geral do Brasil.

¹⁴ Ibidem

¹⁵ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Disciplina: Téc. Comerciais. 1º grau, matutino, 7ª série B, 1972. (32 alunos) Prof. Francisco Cleune Queiroz

¹⁶ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Disciplina: Téc. Comerciais. 1º grau, matutino, 8ª série única, 1972. (50 alunos) Prof. Francisco Cleune Queiroz

linear, chefia¹⁷. Em 1975 na Técnicas Comerciais, insere outras temáticas como a mulher, "departamento pessoal, o trabalho da mulher, o trabalho do menor, registro de empregados, contrato de trabalho".¹⁸ Há sincronia de conteúdos nos diários de sala das 7ª séries, inclusive na turma de professores diferentes.

No 1º grau, disciplinas como "Técnicas Comerciais" e "Técnicas Industriais", muito focadas no vendedor, na produção nos bens e serviços, no comerciante, na empresa comercial. Nas turmas de oitava séries de 1975, menciona-se: "documento comercial, definição de correspondência, definição de pedido e nota de pedido, atividade extra-curricular."¹⁹ Uma aula intitulada de "prática", é confeccionado um álbum ilustrado, contendo os direitos e obrigações do emprego e empregador.²⁰ Percebe-se estratégias diferenciadas na forma de trabalhar tais conteúdos, visto que na 8ª série B são mencionadas atividades que vão além do currículo, como as referentes aos dias 19 e 26 de agosto, ambas falam em "atividade extra-curricular", mas não mencionam o tipo de atividade nem local. Essas disciplinas ao longo da década de 1970, as atas do período referentes aos assuntos, tratados nas reuniões de câmara municipal, como investimentos em empresas, em indústrias, educação e fazendo referência à política econômica do período, defesa contra o comunismo²¹, mostra a influência da força de governo militar nessa experiência de Ensino Técnico, nadécada de 1970.

A Técnica Industrial do Primeiro Grau.

Abordaremos experiências da disciplina "Técnicas Industriais", ela parece mais voltada para a prática, o saber-fazer. Nela, foram encontrados diários de 6ª, 7ª e 8ª séries:

23 de setembro 1976: pinturas em madeira
9 de novembro 1976: trabalhos feitos com arame

¹⁷ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Disciplina: Téc. Comerciais. 1º grau, vespertino, 7ª série A, 1974. (43 alunos) Prof. Fco Cleune Queiroz

¹⁸ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 7ª série C, 1º grau, 1975, VESPERTINO, Téc. comerciais, Fco. Cleune Queiroz (50 alunos)

¹⁹ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Disciplina: Téc. Comerciais. 1º grau, vespertino, 8ª série B, 1975. (37 alunos) Prof. Francisco Cleune Queiroz

²⁰ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Disciplina: Téc. Comerciais. 1º grau, matutino, 8ª série Ú., 1975. (50 alunos) Prof. Maria Terezinha de Oliveira

²¹ Ata da 4ª sessão ordinária do primeiro período legislativo da Câmara Municipal de Quixadá realizada em 31 de março de 1971.

Estratégias: polimento da madeira com [verniz] depois de lisos, trabalhos com os alunos em [torno] da máquina recortes praticados no tico-tico. ²²

31 de Agosto 1976: ensaio canto Hino nacional

14 de Setembro 1976: construção de um ralo

5 de Outubro 1976: construção de uma pá ²³

Nas duas turmas de 6ª série, há ênfase no saber-fazer. A presença constante do Hino Nacional como hábito escolar aparece também como uma possível prática de fortalecimento de ideais de repressão e domínio do ensino. As turmas de 8ª séries do primeiro grau, são dos anos de 1976, 1977 e 1979, onde os prefeitos neste período em Quixadá eram Osmar Baquit e Renato Carneiro, respectivamente, considerados a elite industrial da cidade. Ernesto Geisel na presidência representava a abertura política, "lenta, gradual e segura". Nestas turmas continuam as práticas de ensino muito voltadas para a produção primária, uma ideia de indústria mais manual, com máquinas manuseadas pelo homem e produtos confeccionados também pelo trabalho do homem, algo artesanal. Trabalhavam com "construção das cestas de arame" ²⁴, "técnica de vitral, Quadros em vitral, Org. militar e Org. Estado maior" ²⁵.

Nas turmas de 8ª séries A e C, de 1977 a confecção artesanal continua sendo foco principal, "Trabalhos em cestaria, Suporte de flores" ²⁶, etc. O Brasil vivia um momento de alta inflação e dívida externa após um período de grande crescimento econômico, Quixadá detinha sua produção na agricultura e artesanato. No diário de sala de 1979, contém conteúdos "Trabalho decorativo, aplicando a técnica de vitral." e objetivos "ao estudar a unidade o aluno deverá ser capaz de confeccionar diversos trabalhos em vitral. ²⁷ Os assuntos trabalhados continuam na mesma lógica dos anos e séries anteriores, nos "Objetivos Instrucionais: Ao concluir a unidade o aluno deverá ser capaz de confeccionar qualquer tipo de trabalho em palito de fósforo." ²⁸ Além do palito de fósforo, o de picolé também é utilizado nas aulas de Técnicas Industriais:

²² Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 6ª série U, vespertino, 1º grau, 1976; Téc. industriais, J. Benício (52 alunos - 53 a partir do 3º Bim.)

²³ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 6ª série U, matutino, 1º grau, 1976; Téc. industriais, J. Benício (53 alunos)

²⁴ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 8ª série U, 1º grau, 1976; Tec. Industriais, Mf.

²⁵ Idem

²⁶ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 8ª A e C, Vespertino, 1º Grau, 1977, Téc. Industrial (48 alunosC; 49 alunosA)

²⁷ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 8ª série A, matutino, 1º grau, 1979; Téc. industrial, profª: Carmelita (51 alunos)

²⁸ Idem

V Unidade - Trabalho criativo, aplicando a técnica de colagem, palito de picolé

Objetivos Instrucionais: Ao concluir a unidade o aluno deverá ser capaz de confeccionar qualquer tipo de trabalho em palito de picolé.²⁹

Uma outra atividade considerada como uma técnica da indústria quixadaense seria o saber cortar diferentes tipos de materiais, além da madeira, o flandre também estava entre os materiais destinados à produção de objetos ligados à referida indústria:

VI Unidade - Trabalho criativo, aplicando a técnica de corte (profissão)

Objetivos Instrucionais: Ao concluir a unidade o aluno deverá ser capaz de confeccionar qualquer tipo de trabalho em flandre.

VIII Unidade - Trabalho prático, aplicando a técnica manual

Objetivos Instrucionais: Ao término desta unidade o aluno deverá ser apto para fazer qualquer outro trabalho em madeira.

29 de novembro: trabalho em madeira (uma jangada), cortar todas as partes da jangada.³⁰

O processo manual, portanto, é utilizado como uma estratégia de produção industrial, onde o aluno tem que saber fazer cortes de materiais diversos, confeccionar cestas, cinzeiros, bolsas dentre outros utensílios a partir de materiais reciclados. Essas reformulações na educação baseadas na Lei 5692/71, relaciona a educação a um ideal de produção, os assuntos tratados nos diários de sala em sua maioria valoriza o "saber-fazer": como ser um bom vendedor, artes industriais, nos "Objetivos instrucionais" do diário de sala do curso Promotor de vendas, sugere "Estudar a teoria do consumidor destacando apenas o lado do fornecedor"³¹. Nesse ínterim, fazendo uso das palavras de Deribaldo Santos, "o projeto de escola deve se subordinar aos ditames economicistas"³². A educação, nesse contexto, parece ser usada para "garantir o privilégio dos já privilegiados"³³

A Divisão dos Sexos: "Artes Práticas - Feminino e Artes Práticas - Masculino"

No primeiro grau do Colégio Virgílio, mas em disciplina também direcionada ao mundo do trabalho encontrou-se diários de sala onde há a divisão da clientela, são elas: "Práticas Integradas do Lar", "Artes práticas - feminino" e "Artes

²⁹ Ibidem

³⁰ Idem

³¹ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Economia e Mercado, Curso: Promotor de Vendas, 2ª A, Matutino, 1978. prof.: Luiz Gonzaga Moreira. (29 alunos)

³² SANTOS, Deribaldo. Concepções epistemológicas e onto-históricas da técnica e da tecnologia: um debate no legado de Álvaro Vieira Pinto. In: Educação Pública, formação profissional e crise do capitalismo contemporâneo. Organizadores: Deribaldo Santos, Susana Jimenez, Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana, Jakline Rabelo. - Fortaleza: EdUECE, 2013. 313p.

³³ Idem

práticas - masculino". Assuntos direcionados para o lar, encontrava-se os nomes das meninas, os direcionados para o uso de máquinas ou cortes de madeira, produção de móveis encontravam-se os nomes de meninos. Nesse mesmo período, as disciplinas Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil, são ofertadas em caráter obrigatório tanto no 1º grau, quanto no 2º grau, inclusive superior ³⁴. Fala-se muito em ordem, preceitos religiosos, valores éticos, "A «ação» tem conotação de trabalho, de desenvolvimento, o qual não se limita à edificação de riqueza individual, mas, ao enriquecimento da comunidade e do país, atitude esperada do bom cidadão" ³⁵ Essa "presença simbólica da pátria mãe", que conta com "seus filhos para crescer e ser forte" também aparece nas disciplinas de Práticas Integradas do Lar e Artes práticas feminino e masculino:

5 de Agosto 1976: noções sobre os primeiros cuidados do recém nascido

9 de Setembro 1976: confecção de couxinhas e camizinhas

7 de Outubro 1976: confecção de tela para pintura (Obs. 2 aulas cada dia) ³⁶

[15] de Fevereiro 1976: distribuição dos trabalhos, elaboração de um álbum de amostras de tapeçaria.

25 de Fevereiro 1976: ponto de cruz

11 de Março 1976: trabalhos com feltro

29 de Abril 1976: confecção bolsa ³⁷

Através dessas fontes podemos pensar o "saber-fazer", esperado pelo governo, insere um ensino em caráter de adestramento, onde a sociedade, nessa perspectiva, teria de caminhar nesses moldes. Existia a diferença entre o gênero feminino e masculino. Em diário de "Práticas Masculinas": "[desenho] profissional, desenho geométrico, desenho de uma mesa, trabalhos em classe" ³⁸

Podemos ver, através desses diários, assim como os manuais de EMC analisados por Márcia Regina, que essas diferenças faziam parte dos costumes da sociedade do período. Márcia Regina dos Santos, em "Traços cívicos: perspectivas sobre manuais escolares no Brasil da década de 1970", fala dos manuais de EMC

³⁴Ministério da Educação e Cultura Comissão Nacional de Moral e Civismo contribuição para o desenvolvimento de Educação Moral e Cívica e de Organização Social e Política do Brasil nos currículos de 1º e 2º graus, Rio de Janeiro, 1984.

³⁵SANTOS, Márcia Regina dos. Traços cívicos. perspectivas sobre manuais escolares no Brasil da década de 1970, 28/11/2016.

³⁶Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 8ª série U, 1º grau, 1976; Prat. Int. Lar, Mf. [Mª Terezinha de Oliveira]

³⁷ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 8ª série U, 1º grau, 1976; Artes práticas - feminino, (31 meninas)

³⁸ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 8ª série U, 1º grau, 1976; Artes práticas - masculino, (19 meninos)

mostrando que num sumário de um deles, no último item da unidade os autores abriram espaço para as mulheres:

Os nomes femininos listados, em geral, tiveram sua atuação ligada às atividades consideradas na época como masculinas, dando um indício de que o merecimento do destaque estava relacionado ao potencial de atuar como um homem em momentos de conflito.³⁹

Dessa forma, há toda uma construção estereotipada sobre o "ser mulher" naquela sociedade, que por sua vez distingue-se do "ser homem", pois enquanto a mulher tem de aprender dotes relacionados ao trabalho artesanal mais focado na sutileza, leveza no uso das mãos, trabalho que não exige força. O homem, por sua vez, aprende a desenhar e praticar a produção de móveis através do manuseio de madeira, armas de corte, onde a força braçal é mais utilizada. A mulher ao ter uma atitude de êxito social é vista como uma ação de cunho masculino.

Parece haver aí, concordando com Carla Bassanezi⁴⁰ uma contribuição para a teoria do patriarcado onde a mulher é colocada como subordinada ao homem, havendo a fixação de uma oposição Homem/Mulher. Dessa maneira, pode ser que haja, usando os termos de Bassanezi, "concepções de masculino e feminino" atuando nesse contexto em estudo que talvez acabe passando despercebido pela naturalização que se dá às relações homem/mulher, "condições de desigualdade, onde as definições sobre a sexualidade, maternidade, paternidade, ideias de trabalho", podem estar bem definidas.

O Curso Técnico - 2º Grau.

O 2º grau, é dividido durante o segundo ano de criação da Lei 5692/71, em cursos técnicos de "Agropecuária", "Enfermagem", "Promotor de Vendas", "Comercialização", "Pecuária", "Estatística" e "Contabilidade". As grades curriculares com cursos e suas disciplinas acabam definindo o que deverá ser apresentado ao público estudantil.

De acordo com relatórios o curso técnico de 2º grau do Colégio Cel. Virgílio Távora é ofertado a partir de 1972 com disciplinas voltadas tanto para a economia agrária, de criação de animais, passando por áreas da saúde, e comércio. Resquícios da

³⁹ SANTOS, Márcia Regina dos. Traços cívicos. perspectivas sobre manuais escolares no Brasil da década de 1970.

⁴⁰ PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de gênero e história social, 1992.

economia de Quixadá no período, onde, de acordo com Josênio Parente⁴¹ nas décadas de 1960 e 1970, já era considerada uma liderança do setor agroindustrial. A agropecuária era significativa na economia local, além disso, o comércio expandia sua influência.

No curso de Agropecuária algumas disciplinas são estudadas como "Desenho e Topografia", "Programa de Saúde", "Criações". Sobre o conteúdo delas, vejamos o diário de classe da disciplina Desenho e topografia entre abril e outubro de 1972:

12 de maio: projeções de letras do alfabeto; letras em bloco
8 de setembro: comemorações de 150 de independência
28 de outubro: Dia do município, visita a exposição de animais⁴²

Volta-se ao civismo, além dos trabalhos citados no trecho, chamamos a atenção para o dia 8 de setembro onde vemos "comemorações de 150 anos de independência", o "dia do município", há constantes menções a esses tipos de ato, são temas recorrentes. A educação assim, podia ser vista com intuito de moldar o cidadão para o não questionamento, o amor à pátria. Além de menção ao nacionalismo, em Quixadá, o dia do Município é comemorado com visitação do público do curso de Agropecuária a uma das exposições mais representativas economicamente falando na Cidade, a criação de animais. Demonstrando-se, portanto, a importância da economia agropecuária local, através de evento de exposição de animais, onde a Escola participa.

No curso de Agropecuária, disciplina "Programa de Saúde", fala-se muito dos tipos de doenças, falta de vitaminas, mas o ponto que chamou atenção foi o intitulado "A pobreza como fator negativo à saúde", em meio a assuntos que tratam de doenças em animais, nas mais diferentes disciplinas, nos variados cursos técnicos, há constantemente, a presença do fator "desenvolvimento", confere a isso o sentido excludente da ditadura civil-militar embora preguem que ser pobre faz mal a saúde, sabemos ser o referido período o que mais causou distanciamento entre as classes

⁴¹ PARENTE, Francisco Josênio Camelo. A fé e a razão na sociedade: a participação política em foco / Francisco Josênio Camelo Parente. - Fortaleza: EdUECE, 2013.

⁴²Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Desenho e Topografia, Curso: Agropecuária, 1ª série A, matutino, 1972. prof.: J. Nivaldo. (53 alunos)

sociais. As injustiças sociais foram maiores que em todos os outros períodos da história brasileira, violações aos direitos humanos são denunciadas com frequência.⁴³

Na disciplina de "Criações"⁴⁴, há elementos que nos levam a crer numa relação direta entre os cursos ofertados no técnico da Cidade e suas características econômicas. A aula externa, por exemplo, pode significar uma contribuição da Cidade com os cursos, assim como também os cursos podem ter passado a existir pela própria necessidade da elite local.

No técnico em Pecuária a disciplina "Culturas", trata daquilo que mais era visto no período da década de 1970 em Quixadá, a economia primária. Adubação, fertilidade do solo, aulas práticas em fazendas como Iracema M.A., fazenda Piloto do Dnocs, além de aulas em Morada Nova e Limoeiro do Norte. Dá-se prosseguimento ao atendimento das necessidades locais a disciplina de indústrias rurais onde fala da transformação do vinho em vinagre, aula prática na criação de coelhos de um Sr. chamado de João Pires, visita também a construção de um estábulo do Sr. Jacques, já em "Construção e instalação" são vistas construções de cercos de pau a pique, diversos tipos de cercas. Tudo em acordo com a realidade local. Na "zootecnia", continua a apresentar foco nos espaços de necessidade de mão de obra local. Caracterizam a economia quixadaense, ao tratar do cuidado com a criação de aves, comedouros, bebedouros, consumo diário de água e ração, tipos de aviários para poedeiras, ventilação, iluminação artificial, ração, doenças, aulas práticas em sítios locais e cidades vizinhas, suínos.⁴⁵

Em enfermagem, as disciplinas se dividiam em Org. Hospitalar, Enf. cirúrgica. Os diários encontrados são dos anos de 1973 e 1974, turmas de 1ª e 2ª séries do 2º grau. Sendo duas turmas em 1973, 1ª e 2ª séries e duas turmas em 1974, 2ª série A e B. Na disciplina Org. Hospitalar da 2ª série Ú. de 1973, são 23 alunos e o professor Napoleão registra a definição de Hospital, fala da importância do serviço de enfermagem na recuperação do doente, além da anatomia humana. Menciona método de

⁴³Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Prog. de Saúde, Curso: Agropecuária, 1ª série A, matutino, 1972. prof.: . (53 alunos)

⁴⁴Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Criações, Curso: Agropecuária, 1ª série A, matutino, 1972. prof.: . (53 alunos)

⁴⁵Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Culturas, Curso: Pecuária 2ª série Ú., Matutino, 1974. prof.: José Nivaldo Dias da Silva. (alunos 22)

esterilização e organização de materiais para sala de cirurgia. Tudo isso, segundo o diário de sala da década de 1970, seria competência do enfermeiro.⁴⁶

No período que vai de 1964 a 1990, segundo Sarah Escorel⁴⁷, tem-se uma mudança ainda na década de 1960 no atendimento de saúde. O empregado perde espaço decisório, restando à União e aos empregadores decidir a abrangência dos serviços de saúde. Foi gerado uma prática dos serviços de saúde orientada pelo lucro, fator favorável à corrupção. Dessa forma, "a saúde pública tornou-se uma máquina ineficiente e conservadora, cuja atuação restringia-se a campanhas de baixa eficácia"⁴⁸ A influência dos Estados Unidos também se faz sentir nessa área, pois, no Brasil criou-se pelo próprio regime militar departamentos de medicina preventiva, modelo idealizado na década de 1960 pelos Estados Unidos. No Brasil, foi uma alternativa à crescente pressão por assistência a saúde. O que foi muito questionado por se considerar insuficiente. De acordo com as fontes e as práticas reveladas do período⁴⁹, podemos acreditar que a ditadura disseminava um ideal sanitarista desenvolvimentista. O que era propagado também pela oferta de um curso ligado a saúde no técnico de Quixadá.

O curso se inspira nas necessidades de Governo, mas como mostrado, foram duas turmas por ano durante dois anos 1973 e 1974, a estrutura local pode ser sido um dos impasses para que houvessem mais turmas e por um tempo mais prolongado. Durante o mesmo ano na 1ª série Ú⁵⁰, onde matricularam-se cinquenta alunos, o professor José Nivaldo fala de vírus, globo ocular, no mês de agosto é mencionada uma palestra e chegada do governador César Cals, nomeado pelo presidente Médici, demonstrando a constante presença das forças de governo nesse tipo de ensino.

Na disciplina Programa e saúde, fala-se em conceitos de vida, saúde, fontes de nutrição, funções e carência das vitaminas no organismo, fala de doenças como a febre tifóide, escarlatina, coqueluche, " Palestra sobre a raiva pelo professor Silvio

⁴⁶ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Org. Hospitalar, Curso: Enfermagem 2ª série Ú, matutino, 1973. prof.: Napoleão M. (23 alunos)

⁴⁷ ESCOREL, S. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. P. 385-434.

⁴⁸ Idem.

⁴⁹ Idem

⁵⁰ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: CFB, Curso: Enfermagem 1ª série Ú., Noturno, 1973. prof.: José Nivaldo Dias da Silva, (50 alunos)

Barbosa do "Cefal" de Fortaleza com auxílio de audio-visual", o planejamento familiar também está entre as temáticas trabalhadas em sala, possivelmente pelo próprio debate pelos órgãos não governamentais, mercados de farmácias, redes de saúde e instituições privadas, nas décadas de 1960 e 1970 sobre o controle demográfico⁵¹ também em território brasileiro.

Diferente do curso de enfermagem o técnico em Promotor de vendas, foi um dos cursos que mais turmas teve, assim como também diversas disciplinas, tais como: "Economia e mercado, Proc. e R. Humanos (sic.), Tec. de Vendas(sic.), Publicidade, Técnica comerciais, Processamento de dados, Estatística, Mecanografia e Datilografia, Compras e armazenamento"⁵². Este curso também é o que dispõe de maior número de informações sobre os conteúdos nele trabalhado, assim como a Disciplina de Técnica comercial no Colegial.

No curso de Promotor de vendas, freqüentemente, nos deparamos com o estudo de um teórico da economia Stanley Jevons, onde trata do que ele chamou de "utilidade marginal", onde afirma haver a saturabilidade das necessidades humanas, "à medida que aumenta a quantidade dos bens, a satisfação que eles proporcionam diminui."⁵³ Ao longo do que é exposto nos diários, tal teoria parece ser utilizada para justificar a necessidade de mão-de-obra para os tipos de trabalho surgidos no período. Por outro lado, é citado também na fonte o estudo do livro O Capital de Karl Marx:

29 de março: teoria da utilidade marginal (Janley Jevans)
7 de agosto: Formas de trabalho (cont. do trabalho c/ elemento da produção):
escravidão, servidão, corporação. Aula expositiva
21 de agosto: O capital (introd.)
23 de agosto: Definições de capital
28 de agosto: Divisão do capital (introd.)
30 de agosto: Fontes do capital - A mais valia, capitalismo (introd.)

Pode-se pensar que a abertura política prometida a partir do ano de 1974 pelo presidente Ernesto Geisel, tenha propiciado maior segurança ao professor Oswaldo Filho para falar de ideais de um livro que criticava a principal economia ligada a esse processo ditatorial no Brasil. Porém, a literatura da época deixa claro que a repressão e caça aos comunistas não deixou de acontecer.

51ALVES, J. E. D. O Planejamento Familiar no Brasil, artigo de José Eustáquio Diniz Alves, Artigo, 1/06/2010

52 Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Economia e Mercado, Curso: Promotor de Vendas, 2ª Ú, noturno, 1974. prof.: Oswaldo S. Filho. (47 alunos)

53 Artigo: <https://biomania.com.br/artigo/william-stanley-jevons>, Visto: 23/04/2018, 18:27h.

A disciplina de processamento de recursos humanos vai tratar de "temperamento", "personalidade", "diferenças individuais", "caráter", "tipo extrovertido". Em 03 de dezembro: "Resultado da pesquisa feita em uma centena de estabelecimentos comerciais".⁵⁴ A relação cidade/curso-técnico do Colégio Cel. Virgílio fica a mostra nessas informações, toda a preparação do trabalhador-vendedor parece buscar atender às necessidades da elite local. A publicidade, meio essencial de propagação dos ideais de governo militar no período em estudo, é uma das disciplinas do curso técnico em promotor de vendas, nela fala-se em técnica de exposição e levantamento da imprensa falada e escrita, menciona inclusive a "exposição do levantamento do comércio local"⁵⁵. Deixando sempre em evidência a relação necessidades da cidade e a oferta de Ensino técnico do Colégio Virgílio. Para o mês de abril: Preparação do jornal "Notícias da Cidade amada" ⁵⁶ Nesse trecho, há a presença de um ideal nacionalista, de amor a pátria pregado naquele período no país. Fala-se bastante nos diários de sala em Previdência social, houve segundo Sara Escorel, "ampliação da cobertura previdenciária para acidentes de trabalho, trabalhador rural, domésticas e autônomos". Na saúde, segundo Sara, uma das características da previdência era:

Cobertura previdenciária para os trabalhadores urbanos formalmente inseridos;
Prática médica individual, assistencialista e especializada em detrimento das ações de saúde pública de caráter preventivo e interesse coletivo;
Estímulo à criação de um complexo médico-industrial com elevadas taxas de acumulação de capital nas grandes empresas produtoras de medicamentos e de equipamentos;
Padrão da prática médica orientado para a lucratividade do setor saúde;
Organização da prática médica em moldes capitalistas.⁵⁷

Encontram-se, portanto, características de um governo que tira a possibilidade de ascensão do trabalhador, onde o dono da indústria é quem ganha, inclusive em áreas como a saúde, onde se tem o salário mínimo baixando

⁵⁴ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Tec. de Vendas, Curso: Promotor de Vendas, 2ª Ú, noturno, 1974. profª.: Fco Cleune Queiroz. (46 alunos)

⁵⁵ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Publicidade, Curso: Promotor de Vendas, 2ª Ú, noturno, 1974. profª.: Maria Telma Moreira. (46 alunos)

⁵⁶ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Publicidade, Curso: Promotor de Vendas, 2ª Ú, noturno, 1974. profª.: Maria Telma Moreira Ayres. (50 alunos), meses iniciais do ano.

⁵⁷ ESCOREL, S. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. P. 385-434.

constantemente, tirando também poder de compra do trabalhador. Já na disciplina de Processamento de Dados trás as inovações do período ligado à computação, sempre mencionando a ideia de avanço, benefícios ao homem⁵⁸, a Estatística também é mencionada como um conhecimento positivo para as profissões⁵⁹, o próprio curso técnico em estatística através da disciplina elementos de economia e mercado enfatiza a "importância do fator Terra", a produção de riquezas, empresas públicas e privadas, bem como administração pública direta e indireta.⁶⁰

Em "Mecanografia e Datilografia", a professora Maria Zilma cita: "Origem e importância dos mais modernos relógios fiscalizadores, através de aulas expositivas e explicativas"⁶¹.Essa ideia de relógios, citada no diário, como um fiscalizador,onde funciona como um administrador do tempo de trabalho,entrada e saída do ambiente de trabalho. Pode ser uma crítica da professora àquela sociedade que tem início no ano de 1964 da repressão pela ditadura civil-militar . 1978 já vivíamos o fim do poder político de Ernesto Geisel, nele teve o fim do AI-5, houve a proposta de abertura política, o que pode ter deixado os sujeitos que fizeram parte do nível técnico do Colégio Virgílio, mais a vontade para expor suas opiniões. O curso de contabilidade, unânime na década de 1980 no ensino técnico do Colégio Virgílio, aparece em 1979.⁶²

CONCLUSÃO

Pensando as fontes analisadas, este curso técnico, parece ter contribuído com as tentativas governistas pela submissão aos ideais de Estado ditatorial do período. Entretanto, os valores locais também interferiram. A partir daí, vemos mudanças de cursos sendo feitas sem a aprovação da LDB de 1971.A carga horária da maioria das disciplinas técnicas, tanto no 1º quanto no 2º grau têm um grande impacto no ano letivo. Embora hajam diferenças nas formas de estruturar a contagem das aulas, semanal ou anual, as disciplinas do curso técnico são sempre de carga horária significativa, dessa

⁵⁸ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Processamento de Dados, Curso: Promotor de Vendas, 2ª B, Matutino, 1978. prof.: Mª Zilma. (30 alunos)

⁵⁹ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Estatística, Curso: Promotor de Vendas, 2ª B, matutino, 1978. prof.: Raimundo de Queiroz Rodrigues (30 alunos)

⁶⁰ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Curso: Estatística, Disciplina: Element. de Ec. e Mercado, 2ª série Ú., matutino, 1975. prof.:Oswaldo S. Filho. (50 alunos)

⁶¹ Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. 2º Grau, Disciplina: Mecanografia e Datilografia, Curso: Promotor de Vendas, 2ª B, matutino, 1978. prof.: Mª Zilma (30 alunos)

⁶² Diário de sala. Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora.2º Grau, Disciplina: Direito,Curso: Contabilidade 2ª série F, Noturno, 1979. prof.: Carlos Lima.

forma, o impacto desses cursos podem ser sentidos. Através de documentos do Colégio Estadual Cel. Virgílio Távora, constam relatórios do Conselho de Educação do período, falando sobre cursos não autorizados e que portanto, fugiam das normas da Lei.

Dessa forma, podemos pensar que os cursos, os interesses da elite local e também governo de exceção através da própria implantação da Lei 5692/71, causaram impacto nessa clientela estudantil que fizeram parte dos cursos técnicos quixadaense, todavia, esta também ajudou a estruturar essa experiência de ensino profissionalizante na cidade de Quixadá.

Esse Ensino Técnico do Colégio Coronel Virgílio Távora, não está dissociado do todo, é uma parte do que se vivenciava no Brasil. Suas especificidades ajudam a constituir mais informações sobre o período e as pretensões desenvolvimentistas arcaicas do governo militar da época. As fontes nos permitiram pensar essa singularidade desse ensino técnico em período de Ditadura civil-militar no Brasil. Mas novas perguntas podem ser feitas a essas evidências trabalhadas aqui, e novas evidências podem surgir.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Romilda Alves da Silva. A Congregação de São Pedro Ad'Vincula em Mara Rosa GO: uma investigação histórica a partir das práticas, estratégias e táticas de pe. Lorenzo Martinez Arias e dos fiéis. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do cotidiano. 3ª Edição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1998.

PARENTE, Francisco Josênio Camelo. A fé e a razão na sociedade: a participação política em foco / Francisco Josênio Camelo Parente. - Fortaleza: EdUECE, 2013.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. "A modernização Autoritária: do golpe militar a redemocratização 1964/1984" - In: História Geral do Brasil.

SANTOS, Deribaldo. Concepções epistemológicas e onto-históricas da técnica e da tecnologia: um debate no legado de Álvaro Vieira Pinto. In: Educação Pública, formação profissional e crise do capitalismo contemporâneo. Organizadores: Deribaldo Santos, Susana Jimenez, Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana, Jakline Rabelo. - Fortaleza: EdUECE, 2013.

Ministério da Educação e Cultura Comissão Nacional de Moral e Civismo contribuição para o desenvolvimento de Educação Moral e Cívica e de Organização Social e Política do Brasil nos currículos de 1º e 2º graus, Rio de Janeiro, 1984.

SANTOS, Márcia Regina dos. Traços cívicos. perspectivas sobre manuais escolares no Brasil da década de 1970, 28/11/2016.

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de gênero e história social, 1992.

ALVES, J. E. D. O Planejamento Familiar no Brasil, artigo de José Eustáquio Diniz Alves, Artigo, 1/06/2010

<http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/10/governo-virgilio-tavora-1963-1966.html>.
Fátima Garcia. Visto em: 20/08/2018, 23:11h.